

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

**MAGALI DENISE ALVEZ MACHADO**

**O (DES)APARECIMENTO DO DIALETO GAÚCHO COM O AVANÇO DAS TICs**

**Jaguarão**

**2021**

**MAGALI DENISE ALVEZ MACHADO**

**O (DES)APARECIMENTO DO DIALETO GAÚCHO COM O AVANÇO DAS TICs**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado ao curso de Letras –  
Português da Universidade Federal do  
Pampacomo requisito parcial para  
obtenção do título de licenciada em Letras  
– Português.

Orientadora: Denise Aparecida Moser

**Jaguarão**

**2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M149( Machado, Magali Denise  
O (des)aparecimento do dialeto gaúcho com o avanço das TICs  
/ Magali Denise Machado.  
23 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.  
"Orientação: Denise Moser".

1. Tecnologia da informação e comunicação. 2. Dialeto  
gaúcho. 3. Variações linguísticas. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Pampa

**MAGALI DENISE ALVEZ MACHADO**

**O DES(APARECIMENTO) DO DIALETO GAÚCHO COM O AVANÇO DAS TICS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português EaD, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 5 de maio de 2021.

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Denise Aparecida Moser  
Orientador  
(UNIPAMPA)

12/05/2021

SEI/UNIPAMPA - 0522175 - SISBI/Folha de Aprovação  
Profa. Dra. Camila G. dos Santos do Canto  
(UNIPAMPA)

---

Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes  
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por CAMILA GONCALVES DOS SANTOS DO CANTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 12/05/2021, às 14:05, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por LUCIO JORGE HAMMES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 12/05/2021, às 14:20, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 12/05/2021, às 15:35, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orcao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orcao_acesso_externo=0), informando o código verificador 0522175 e o código CRC 555976DB.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>08</b>
<b>2.1 O dialeto gaúcho.....</b>	<b>08</b>
<b>2.2 As tecnologias de informação e comunicação.....</b>	<b>11</b>
<b>2.3 A influência das TICs no dialeto gaúcho.....</b>	<b>14</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## O (DES)APARECIMENTO DO DIALETO GAÚCHO COM O AVANÇO DAS TICs

Magali Denise Alvez Machado<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo analisar a influência das Tecnologias da Informação e Comunicação no dialeto gaúcho. O tipo de pesquisa caracterizou-se como exploratório, com abordagem de cunho qualitativo, através de pesquisa bibliográfica. A partir na análise das fontes bibliográficas pesquisadas, como resultado do estudo, percebeu-se que as variações linguísticas formam-se a partir das interações de pessoas de diferentes regiões e que as TICs também são responsáveis pela ampliação de fronteiras e transmissão de valores e costumes culturais, uma vez que permitem a comunicação de pessoas de distintas localidades. Essa mistura de costumes e valores diferenciados pode causar a diminuição do interesse e até mesmo o desaparecimento do dialeto gaúcho nativo, que se originou graças a influências de línguas de países vizinhos do Brasil e imigrantes.

**Palavras-chave:** Tecnologia da informação e comunicação. Dialeto gaúcho. Variações linguísticas.

**ABSTRACT:** This study aimed to analyze the influence of Information and Communication Technologies in the dialect of Rio Grande do Sul. The type of research was characterized as exploratory, through for bibliographic research. From the analysis of the researched bibliographic sources, as a result of the study, it shows that linguistic variations are formed from the interactions of people from different regions and that ICTs are also responsible for expanding borders and transmitting cultural values and customs, since they allow the communication of people from different locations. This mixture of different customs and values can cause a decrease in interest and even the disappearance of the native dialect of Rio Grande do Sul, which originated thanks to the influences of languages from neighboring countries of Brazil and immigrants.

**Keywords:** Information and communication technology. Gaúcho dialect. Linguistic variations.

### 1 INTRODUÇÃO

Durante um diálogo entre pessoas de diferentes regiões, facilmente são detectados atributos e comportamentos na fala de cada um. Para Batista (2019), essas características podem revelar, inclusive, o estado emocional do falante, pois expõe particularidades e significados durante a comunicação. Para além disso, segundo a autora, uma conversa pode revelar se o falante é nativo de um idioma (língua materna) ou se ele é estrangeiro e tem um segundo idioma, tudo isso graças

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Letras – Português, da Universidade Federal do Pampa, polo Livramento. Email: magalimachado.aluno@unipampa.edu.br

às variações que a fala apresenta. As características do dialeto e sotaques gaúchos são heranças herdadas ao longo de décadas de histórias.

O ambiente e a sociedade influenciam permanentemente na cultura e nos costumes de um povo. As decisões tomadas pelas pessoas dependem da aquisição de informações e dos conhecimentos dos que os circundam, ou seja, das aprendizagens e costumes transmitidos de geração em geração. E a comunicação é essencial para que saberes sejam transmitidos e difundidos na sociedade e se caracteriza pela transmissão de informações entre indivíduos, em que implica o uso de códigos específicos. Vale destacar que a comunicação oral depende das vibrações sonoras e vibrações elétricas, eletromagnéticas ou ópticas que são necessárias para as mídias modernas de comunicação, etc. (CLAVAL, 2002).

Com o avanço tecnológico do século XX e, em especial, da última década, as formas de como as pessoas se comunicam também sofrem implicações. Com a internet e a globalização, tornou-se possível a criação de grupos sociais virtuais, onde neles encontram-se indivíduos que não convivem fisicamente juntos (LUVIZOTTO; FUSCO, 2009). A inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), na sociedade, modifica a forma de como as pessoas se relacionam ao mesmo tempo em que pode influenciar os costumes e conseqüentemente o dialeto de um povo.

No Rio Grande do sul, o dialeto gaúcho teve forte influência dos espanhóis, por força de sua colonização, sendo influenciado mais reservadamente pela língua tupi-guarani e outras línguas indígenas, contendo gírias e expressões caracterizantes do linguajar gaúcho, como utilizar o **tu** e suas conjugações como **ti**, **teu**, **tua** e **contigo**, já que dificilmente falam você. Além disso, há muitas gírias e expressões usadas pelos sulistas, sendo as mais conhecidas: **bah**, **tchê**, **tri**, **barbaridade**, **capaz**, **guri** e expressões como **aguentar o tirão**, **arrastar a asa**, **botar os cachorros**, **lagartear no sol**, que fazem parte da cultura do gaúcho.

Atualmente vive-se um período de transformações e isso se evidencia com o avanço das tecnologias que alcançam os lugares mais longínquos do Rio Grande do Sul. Diante dessa nova sociedade tecnológica e informacional na qual se vive, faz-se necessário refletir sobre a importância da preservação do dialeto gaúcho, sendo imprescindível para manter a cultura de um povo e sua identidade.

Nesse contexto, tem-se a seguinte questão norteadora: “Será que o dialeto gaúcho está sendo influenciado pelas tecnologias da informação e comunicação?”. E

diante desse questionamento defende-se a grande probabilidade dessa hipótese ser verdadeira, tendo visto o crescente avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no cotidiano das pessoas e as novas possibilidades de comunicação e aproximação de diferentes culturas que essas ferramentas propiciam.

A partir desse problema de pesquisa, o objetivo geral do estudo foi o de analisar a influência das Tecnologias da Informação e Comunicação no dialeto gaúcho. Para tanto, os seguintes objetivos específicos foram elaborados: a) pesquisar como o dialeto gaúcho apresenta-se e quais suas peculiaridades, b) apresentar a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação; e c) verificar e refletir sobre os efeitos das tecnologias da Informação e Comunicação no dialeto gaúcho.

Acredita-se que o presente estudo apresenta relevância perante a comunidade acadêmica no que diz respeito à obtenção de novos conhecimentos, a reflexão sobre essa influência e talvez aponte futuros estudos sobre o tema para a sociedade, especialmente aos gaúchos. Além disso, pode promover orientações aos professores de Língua Portuguesa para que possam trabalhar as mudanças que estão ocorrendo no Rio Grande do Sul e no Brasil em decorrência dos avanços tecnológicos.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta seção, apresenta-se o marco teórico definido como necessário à compreensão da abordagem adotada. Para tanto, o referencial a seguir discorrerá sobre o dialeto gaúcho, os avanços das Tecnologias de Informações (TICs) e a influência das TICs no dialeto gaúcho.

### **2.1 O Dialeto gaúcho**

Os aspectos geográficos, étnicos e sociais modificam e caracterizam o sinal da fala, assim como o dialeto e sotaques de determinada região (BATISTA, 2019). O Brasil, por seu vasto território e suas histórias, apresenta diferentes culturas e tradições que se diferenciam, dependendo da região. Segundo Jacks (2008), o Rio Grande do sul, além das suas belas paisagens e vida rural, é considerado a unidade

federativa que possui maior qualidade de vida. Esse indicativo reflete no sentido de pertencimento ao território gaúcho.

Para Batista (2019, p. 35), “na fala do português brasileiro, os sotaques regionais são bem distintos e são decorrentes dos aspectos históricos da colonização.” Tatsch (2012) destaca que o dialeto gaúcho expõe características e elementos distintos em relação à língua padrão brasileira. E ainda Batista (2019, p.33) define dialeto como “[...] uma variedade de uma língua própria de uma região.”

O Rio Grande do Sul, ao longo de sua história, sofreu fortes influências de países vizinhos, influências essas presentes no linguajar gaúcho. Para Tatsch (2011), essas influências culturais deram origem às tradições regionais e interferiram na formação político-social. Além disso, o contato entre a língua portuguesa e espanhola, em razão das fronteiras entre o Rio Grande do Sul, Argentina e Uruguai, deu origem ao falar regional gaúcho e a disputas territoriais em meados do século XVI, onde o tráfego de pessoas entre os territórios não era controlado, conforme apontados por Tatsch (2011, p. 115):

Como a maioria da população se concentrava na região dos pampas, a influência cultural vinda dos países vizinhos tornou o gaúcho dos pampas bastante hispanizado, a ponto de falar um dialeto que misturava elementos espanhóis e portugueses, dando origem ao que hoje designamos tipo regional gaúcho.

A cultura gaúcha se destaca pelos costumes e tradições que se perpetuam durante os anos, motivo de orgulho dos gaúchos. Para Konflanz (2013, p. 81), cultura caracteriza-se como “[...] todo conjunto de hábitos, costumes, imaginários, técnicas, expressões e usanças, praticadas em uma determinada sociedade, compreendendo todo o tipo de expressão [...].”

Segundo Luvizotto (2010), as expressões, utilizadas dentro da cultura gaúcha, são fortemente alicerçadas em tradições e saberes transmitidos através da convivência em grupo que são transportadas para regiões próximas e podem sofrer influências próprias de cada lugar ou época. A autora ainda define a palavra tradição, como “[...] um conjunto de sistemas simbólicos que são passados de geração em geração e que tem um caráter repetitivo [...]”, porém diferencia a tradição do tradicionalismo, que é definido como o “[...] culto a essas tradições” que tem como objetivo manter viva através das gerações os aprendizados (LUVIZOTTO,

2010, p. 32). Por outro lado, Konflanz (2013) define tradição como “[...] tudo aquilo que se achou interessante ou mesmo conveniente que, no desenrolar das mudanças sociais, fosse preservado dentre as práticas da sociedade [...]”, e tradicionalismo como “[...] o culto as práticas próprias do Movimento gaúcho [...]”.

Para Batista (2019, p. 33), “[...] o dialeto é uma variante linguística constituída por características fonológicas, sintáticas, semânticas e morfológicas atribuídas a uma comunidade linguística [...]”. No Rio Grande do Sul, o dialeto gaúcho possui uma forte influência em função da região onde está localizado, no sul do Brasil, em que as expressões linguísticas peculiares do homem do campo estão presentes.

Segundo Tatsch (2012, p. 103), “[...] a área do conhecimento denominada de ciências da linguagem, marca a perspectiva de se considerar os estudos da linguagem na diversidade em que eles se apresentam no tempo e no espaço.” A identidade de um determinado grupo populacional está diretamente relacionada com as línguas de determinada região, estas que são instrumentos objetivos e neutros.

Para além disso, vale salientar que, em algumas regiões do Rio Grande do Sul, o dialeto gaúcho também sofre influências da língua castelhana, em função da divisa entre Brasil e Uruguai. O dialeto gaúcho, denominado por Tatsch (2014) como “linguagem gauchesca”, é construído a partir da identidade do gaúcho, é algo que o significa e que caracteriza sua existência e identidade, além de trazer consigo elementos sócio-físico-culturais. Ao encontro do que cita Tasch, Poulet (2010) enfatiza que a cultura de determinado local reflete nas expressões linguísticas regionais que determinam a identidade territorial.

As regiões são formadas por locutores que fazem uso de expressões regionais que facilmente são reconhecidas por pessoas da mesma região, mesmo que estas não façam o uso de determinadas expressões, pois são frutos de tradições e culturas da mesma comunidade linguística (POULET, 2010). Para Sturza (2006), o linguajar gaúcho é uma fala que apresenta um tipo regional trazido da área rural com o intuito de ser valorizado, o que gera uma variedade linguística caracterizada pelo tom regional, a partir de termos gauchescos empregados no dialeto gaúcho, além da língua castelhana em função das fronteiras com o Uruguai e Argentina que influenciaram a formação do vocabulário regional gaúcho.

O dialeto gaúcho possui expressões estereotipadas que o caracterizam. Como exemplo, citam-se as expressões **Tchê**, utilizada como forma de chamar alguém, **Bah** e **Mas que barbaridade tchê!**, utilizadas em momentos de surpresa,

sejam elas boas ou ruins, **buenastchê**, usada como expressão de saudação, **Barbaridade**, quando reconhece um ato cruel, entre outras (POULET, 2010).

A transmissão de atitudes e comportamentos é repassada de uma pessoa para a outra através de imitações, observações e palavras, porém somente é possível se os indivíduos estão no mesmo local. Quando passada de uma localidade à outra, podem surgir diferentes problemas (CLAVAL, 2002).

Jacks (2008, p. 6) também reforça essa tese:

Entender os problemas de comunicação como culturais e vice-versa, acaba com a dualidade constituída a partir de campos e disciplinas segmentadas para entender um processo contínuo e contíguo, pois já não há como distinguir as fronteiras entre o popular, o massivo e o culto.

Com o avanço tecnológico, surgem novos modelos de se transmitir atitudes, comportamentos e estilos de vida. Nesse contexto, a seguir, apresenta-se e discute-se como a tecnologia vêm transformando o mundo e influenciando o cotidiano das pessoas.

## **2.2 As tecnologias de informação e comunicação**

A espécie humana garantiu ao mundo, graças ao seu raciocínio e engenhosidade, diferentes tecnologias desde os tempos mais longínquos (KENSKY, 2012). O mundo contemporâneo em que se vive é fortemente marcado pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação. Tais avanços tecnológicos deram início a um novo tipo de sociedade, denominado por Kensky (2012) como “sociedade tecnológica”. Segundo o autor, as tecnologias digitais de comunicação e informação, quando inseridas na sociedade, modificam comportamentos cotidianos, alteram a forma de comunicação de um indivíduo com outras pessoas e com o mundo.

Atualmente as tecnologias estão por toda parte. Dificilmente se encontrará algum indivíduo que não possua pelo menos um smartphone. Para Magalhães (2010), a evolução tecnológica possibilitou novas formas de comunicação entre as pessoas, pois sua conexão superou distâncias e alcançou uma grande velocidade de comunicação, o que promove o entrosamento entre grupos e comunidades.

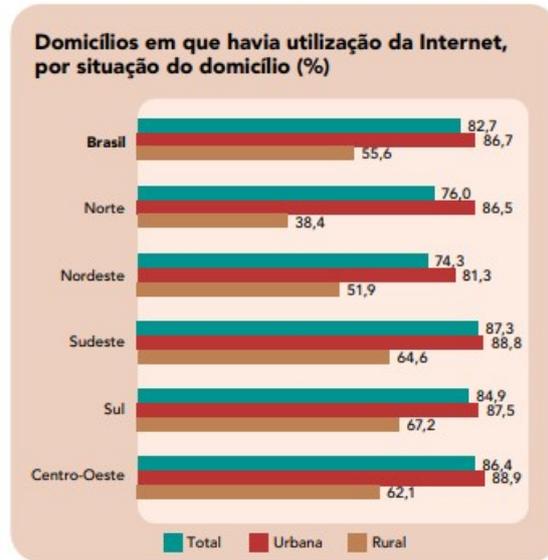
A aquisição permanente de informações é inerente ao ser humano, para que, dessas informações, construa-se sua identidade e tornam-se fundamentais na tomada de decisões durante a sua vida (CLAVAL, 2002). As relações financeiras, culturais e de conhecimentos são impactadas pelo papel social, no qual o momento tecnológico impõe, graças às redes digitais com os aumentos em transmissão de dados, voz, imagens, arquivos, etc. e, principalmente, a internet (KENSKY, 2012). E Magalhães (2010, p.11) também corrobora com essa realidade: “[...] sites, ferramentas de e-mail, comunicadores instantâneos, redes sociais, telefonia por IP, rádio pela internet, etc.” [dão acesso a muitas informações].

Compreende-se Tecnologia da Informação e Comunicação como “[...] o conjunto de atividades e soluções advindas de recursos tecnológicos que visam à produção, ao armazenamento, à transmissão, ao acesso, à segurança e ao uso das informações.” (CARVALHO *et al.*, 2019, p.170). Essas tecnologias assumem papel fundamental na nova forma de comunicação dos indivíduos. Beira e Nakamoto (2016) também definem as TICs como um agrupamento de recursos tecnológicos com a finalidade de facilitar a comunicação e automação em negócios empresariais e industriais, educação, pesquisa científica, dentre outros setores.

Segundo dados da 31ª Pesquisa Anual do Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, existiam mais de 424 milhões de dispositivos digitais em uso no Brasil, como smartphones, tablets, notebooks e computadores. Os dados revelam ainda que existem 1,6 dispositivos portáteis por habitante no Brasil (MEIRELLES, 2020). Esses números revelam o alto crescimento do setor tecnológico dentre os habitantes brasileiros.

O Gráfico 1, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021), a seguir, mostra o uso da internet pelos brasileiros, onde a região Sul ocupa o terceiro lugar em acessos.

Gráfico 1 – Domicílios em que havia utilização da internet, por situação do domicílio (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021)

O uso dos celulares para acessar à internet é cada vez maior, como mostra os próximos dados da Figura 1 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021). Esses dados da pesquisa relevam que as principais finalidades do acesso à internet são as formas de comunicações, sejam elas através de envio e recebimento de mensagens de texto, voz, imagens, conversas por chamadas de vídeos, entre outras.

Figura 1 – Uso dos celulares para acessar à internet



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021)

Para Luvizotto e Fusco (2009, p. 2), “O ciberespaço é o lugar não-material ou o locus virtual onde as pessoas acessam, recuperam e compartilham informação e conhecimento.” Dessa forma, a tecnologia tornou-se algo essencial nos dias atuais e influenciou o comportamento dos usuários.

Atualmente, em função da evolução tecnológica, é notável o aumento do uso de redes sociais, como Facebook e Instagram, assim como aplicativos de conversas, como WhatsApp, dentre outros. Segundo Magalhães (2010), esses aplicativos permitiram novas formas de comunicação, com trocas de informações e dados diversos, além da promoção e divulgação de conteúdos. O autor salienta que essas trocas de conhecimentos, experiências e informações podem interferir no comportamento social dos usuários, devido à necessidade de autopromoção dentro da rede de usuários. Para Kensky (2012), a evolução tecnológica modifica comportamentos individuais e coletivos graças à ampliação e banalização do uso. Além disso, ela impõe-se à cultura existente, alterando assim os costumes dos usuários.

### **2.3 A influência das TICs no dialeto gaúcho**

O processo de globalização atinge a sociedade como um todo, e as manifestações culturais são sensíveis à dinâmica social. Para Pereira e Silva (2020), as TICs são um dos fatores responsáveis pelas modificações no mundo. E, segundo Magalhães (2010, p.10), “[...] a evolução da comunicação sempre esteve entrelaçada com os avanços tecnológicos [...]”. Dessa forma, tudo o que se produz nos dias atuais influencia diretamente as pessoas e o modo com que essas se relacionam e se comunicam (JACKS, 2008). Além disso, esse autor cita que:

Até então, os meios de comunicação e seus produtos eram tratados como alheios à cultura, ou pior, como prejudiciais à ela, sendo combatidos tanto pelos que defendiam a sobrevivência da cultura popular, quanto pelos que defendiam a distinção da cultura culta, ambos em seus redutos "ameaçados pela dissolução massiva." (JACKS, 2008, p. 5).

Compreende-se que cada língua é formada por um processo histórico e em cada momento as mudanças estão ocorrendo mesmo que discretamente. Segundo Kensky (2012, p. 23), “A linguagem é uma construção criada pela inteligência humana para possibilitar a comunicação entre membros de determinado grupo

social.”Percebe-se, através da linha de raciocínio do autor, que a linguagem também é uma forma de tecnologia, a qual sofre mudanças e passa por diferentes fases ao longo do tempo.

Para Labov (2008 [1972]), as variações e mudanças são inerentes às línguas, como fenômenos culturais motivados por fatores linguísticos e extralinguísticos, o que vem a corroborar com o questionamento sobre a possível extinção do dialeto gaúcho, já que os espaços geográficos que determinavam as diferenças na linguagem de pessoas de diferentes regiões já não é um fator determinante. Diferentes culturas e costumes podem exercer interação sem precisar estar no mesmo espaço territorial, ampliando as facilidades de comunicação e, conseqüentemente, a transmissão dos valores culturais.

Quando os jovens são expostos aos valores da cultura global, podem perder o interesse em manter sua cultura original, mas também rejeitarem ou não se integrarem à nova cultura porque esta vai contra os seus valores ou por falta de oportunidades, emprego, baixa renda, etc. (SILVEIRA, 2004, p. 49).

Como consequência de uma aculturação ou perda da identidade cultural, o jovem acaba sentindo-se perdido e vulnerável no meio de tanta pressão e cobranças para que tome decisões para o futuro. Podem-se observar mudanças na forma com que as pessoas se relacionam e, graças a essa comunicação em tempo real, as noções de tempo, espaço e fronteiras se reconfiguram (RAIMUNDO; SILVEIRA, 2017). Arnett (2002), por sua vez, analisou a globalização e suas consequências em diversos países e afirma que aspectos ligados à globalização pouco são estudados ou avaliados, e pesquisas nessa área devem ser realizadas com mais regularidade.

São evidentes as influências das TICs sobre a forma como os indivíduos se comunicam, já que tais tecnologias quebraram barreiras de distanciamento, aproximando várias culturas diferentes. Para Jacks (2008, p.6), “[...] entender os problemas de comunicação como culturais e vice-versa, acaba com a dualidade constituída a partir de campos e disciplinas segmentadas para entender um processo contínuo e contíguo [...]”. Da mesma forma, a globalização da cultura mediática sobre a cultura regional pode, inclusive, provocar o enfraquecimento ou a morte das culturas regionais, pois esta globalização acarreta uma homogeneização cultural de povos distintos.

Percebe-se, portanto, que assim como a tradição e a cultura gaúcha, o linguajar típico dessa região recebe influências da área sócio-comunicacional, onde as tecnologias da informação e comunicação (TICs) estão fortemente inseridas.

Para Lévy (1996, p.56),

O conhecimento e a informação não são “imateriais” e sim desterritorializados; longe de estarem exclusivamente presos a um suporte privilegiado, eles podem viajar. Mas a informação e o conhecimento tampouco são “materiais”! A alternativa do material e do imaterial vale apenas para substâncias, coisas, ao passo que a informação e o conhecimento são da ordem do acontecimento ou do processo.

Pode-se afirmar que atualmente as redes sociais fazem parte da vida da maioria da população e possibilitam a troca de informações e divulgações, corroborando com Luvizotto (2010, p. 107): [elas] “[...] refletem o mundo em movimento e referem-se a um conjunto de pessoas, organizações ou outras entidades, [...] que se encontra em contextos geográficos, social, político e temporal diferentes.”

Dentro do mundo virtual, a forma como um indivíduo se expressa em diferentes situações pode sofrer variações. O estilo da fala do indivíduo em determinados momentos ou situações, como com quem a pessoa fala, qual o tópico da conversa e o local onde ocorre a conversação pode apresentar diferenciações nas pronúncias já que, para uma conversação informal, utiliza-se o estilo mais casual enquanto que, em outras situações, pode-se optar por pronúncias mais formais (BATISTA, 2019).

A seguir, apresenta-se o percurso metodológico do presente estudo para responder à questão norteadora: “Será que o dialeto gaúcho está sendo influenciado pelas tecnologias da informação e comunicação?”.

### **3 METODOLOGIA**

O método é caracterizado por Richardson (2012, p. 70) como “[...] a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos”. Para Gil (2008), os métodos de pesquisa são recursos utilizados pelo pesquisador para conduzir sua pesquisa de forma estruturada. Nessa ótica, o presente estudo trata-se de uma pesquisa básica, que buscou gerar novos conhecimentos, sem aplicação

prática, envolvendo verdades e interesses universais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; PRODANOV; FREITAS, 2013).

A abordagem da pesquisa apresentou cunho qualitativo e caráter exploratório. Segundo Gil (2002), em uma pesquisa exploratória, tem-se como objetivo o aprimoramento de ideias e descobertas a fim de propor uma maior familiaridade com o problema de pesquisa e auxiliar na construção de hipóteses.

Para que se investiguem fatos de onde se possui pouco conhecimento ou informação, é necessário que se utilize pesquisas de cunho qualitativo. A abordagem de pesquisa de cunho qualitativo analisa situações complexas ou específicas, onde descreve particularidades, analisa a interação de variáveis, compreende e classifica processos dinâmicos de determinados grupos sociais (RICHARDSON, 2012). Para Minayo *et al.* (2002), a pesquisa qualitativa responde a questões em particular e preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

A coleta de dados de cunho qualitativo se deu através de pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida através de fontes bibliográficas, como livros e artigos científicos, onde buscaram-se títulos referentes ao tema focado. Para este estudo, foram consultadas fontes de autores que tratam sobre o tema linguajar gaúcho, tradições, sotaques e idiomatismo, como Poulet (2010), Luvizotto e Fusco (2010), Tatsch (2012) e Batista (2019). Para além disso, encontram-se publicações acerca dos avanços tecnológicos e os impactos deles nas formas de comunicação, como Meirelles (2020), Magalhães (2010) e Lévy (1996).

Para Lima e Miotto (2007, p. 40), a pesquisa bibliográfica é utilizada nos “[...] casos em que o objeto de estudo do proposto é pouco estudado, tornando difícil a formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis.” A partir das fontes encontradas, pode-se apresentar uma reflexão pessoal e analítica dos documentos estudados de forma organizada e sequencial.

## **4 RESULTADOS**

Para que se pudesse pesquisar sobre as peculiaridades do dialeto gaúcho, analisaram-se fontes bibliográficas de diversos autores que estudam sobre o tema, já elencados na seção Metodologia, que são: Poulet (2010), Luvizotto e Fusco (2010), Batista (2019), Tatsch (2012), entre outros. A partir dessas análises, pode-se observar que o Rio Grande do Sul destaca-se não só por suas belezas naturais, mas

é fortemente marcado por suas tradições, culturas, sotaques e costumes, decorrentes de suas histórias e influenciados por países vizinhos. O dialeto gaúcho, em função das influências de línguas vizinhas, possui um diferencial se comparado às outras unidades federativas brasileiras. Palavras como o **Bah!**, **Tchê**, **Barbaridade**, **Buenas**, entre outras, são falares característicos do povo gaúcho e mantidos vivos ao longo das gerações.

Após a pesquisa sobre as formas e origens do dialeto gaúcho, partiu-se para uma pesquisa sobre a evolução tecnológica no mundo contemporâneo. Nessa etapa, pode-se observar que muitos autores têm focado neste tema tão atual, como Magalhães (2010), Kensky (2012), Carvalho *et al.* (2019), Meirelles (2020) e Pereira e Silva (2020). Dados relatados na pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (MEIRELLES, 2020) mostram a quantidade de aparelhos móveis no Brasil, revelando o quanto essas tecnologias estão presentes entre os brasileiros, o que se tornou tão essencial nos dias atuais. As tecnologias de informações móveis, a cada dia, crescem e se modernizam, trazendo facilidades de comunicação, quebrando fronteiras entre as pessoas e diminuindo distâncias de maneira virtual.

Segundo autores abordados ao longo da pesquisa, como Jacks (2008), Magalhães (2010) e Pereira e Silva (2020), as TICs promovem com facilidade a comunicação entre indivíduos de diferentes lugares, tornando evidente a influência delas sobre o comportamento dos usuários.

Para o seguimento da pesquisa, após ter conhecimentos acerca do falar gaúcho, de como os costumes do gaúcho são passados durante gerações e as evoluções e os impactos das tecnologias de informação e comunicação (TICs) nos usuários, partiu-se em busca de uma possível relação entre os impactos dessas tecnologias de informação e comunicação no dialeto gaúcho.

Para esse tema, em específico, encontraram-se poucas fontes bibliográficas, porém, a partir dos achados, confirma-se a hipótese deste estudo, de que as Tecnologias de Informação e Comunicação influenciam diretamente o dialeto gaúcho, uma vez que, segundo os autores estudados, como Labov (2008) e Kensky (2012), as variações linguísticas se formam a partir das interações de pessoas de diferentes regiões. As TICs também são responsáveis pela ampliação de fronteiras e transmissão de valores e costumes culturais.

Essa mistura de costumes e valores de diferentes regiões pode causar a diminuição do interesse e até mesmo o desaparecimento do dialeto nativo. Para

Raimundo e Silveira (2017) e Silveira (2004), os tipos e conversações no mundo virtual também sofrem variações de pronúncias, dependendo do tipo de comunicação, que pode ser informal ou formal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cotidiano, torna-se cada vez mais comum o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. A tecnologia está em todo lugar, inclusive na palma de nossas mãos, como o *smartphone*. Além disso, as redes sociais e aplicativos de troca de mensagens fazem parte do dia a dia da grande maioria da população. Essas tecnologias promovem a comunicação de usuários de diferentes localidades, transformando assim o modo como as pessoas se relacionam e trocam valores, costumes e vivências. O Rio Grande do Sul, por ter sua cultura fortemente marcada por influências de países vizinhos e imigrantes, destaca-se perante outras unidades federativas, trazendo dialetos que são transmitidos durante gerações e que atualmente estão sendo impactados pelo grande avanço tecnológico.

A partir da pesquisa realizada foi possível analisar as publicações de diferentes autores acerca dos avanços tecnológicos, tema atual no mundo contemporâneo, e a sua influência no linguajar gaúcho. O estudo apresentou um apanhado teórico com a contribuição de vários autores e percebeu-se que a grande maioria das citações teóricas abordadas vem ao encontro da hipótese levantada.

O avanço das TICs diminuiu distâncias entre pessoas, levando o aparecimento do dialeto gaúcho a outros cantos do Brasil e do mundo. Com a escassez de fontes que tratem especificamente sobre o tema, tona-se difícil confirmar se essas expressões gaúchas são mantidas em outras regiões, porém, percebe-se com o estudo que o dialeto gaúcho é fortemente influenciado pelas tecnologias, assim como a formalidade ou a informalidade de um diálogo pode definir o tipo de expressões que se usará durante o assunto. Portanto, acredita-se que a ascensão do uso das TICs acarreta o desaparecimento do dialeto gaúcho que sofre grandes variações linguísticas em função da mistura de falas de diferentes regiões, assim como o misto cultural que se faz presente nessas relações.

Como limitações da pesquisa, ressalta-se a dificuldade em encontrar fontes bibliográficas que tratassem sobre o tema principal do estudo. Além disso, o ano de 2020 e 2021 foi marcado pela pandemia do novo Coronavírus, o que de certa forma

impactou na forma de se conduzir esta pesquisa, tendo em vista que primeiramente o interesse da pesquisadora seria um estudo de caso, onde se pudesse analisar o que as pessoas pensam a respeito do tema.

Como contribuição para o meio acadêmico, os achados podem contribuir para que se tenha uma visão mais ampla sobre o tema em estudo, já que este ainda é pouco abordado neste meio. Como pesquisas futuras, sugerem-se estudos a fim de investigar, através de pesquisas junto aos usuários, a percepção deles em relação aos impactos das TICs no seu dialeto natal. Além disso, torna-se interessante pesquisar sobre falares gaúchos que ainda estão presentes no dia a dia do gaúcho, assim como as palavras que já caíram em desuso.

## REFERÊNCIAS

ARNETT, J. J. The psychology of globalization. **American Psychologist**, v. 57, n.10, p. 774-783, 2002. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2002-18352-003>. Acesso em: 19 out. 2020.

BATISTA, N. A. R. **Estudo sobre identificação automática de sotaques regionais brasileiros baseada em modelagens estatísticas e técnicas de aprendizado de máquina**. 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado – em Engenharia Elétrica) – Universidade Estadual de Campinas. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Campinas, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/334048>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BEIRA, D. G.; NAKAMOTO, P. T. A formação docente inicial e continuada prepara os professores para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO. 5., 2016, Uberlândia. **Anais [...]**. Porto Alegre: Revista Brasileira de Computação, 2016. p. 825- 834. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6626>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CARVALHO, J. S. *et al.* Efeitos do uso de TI móvel em sala de aula. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 1, p. 169-184, 2019. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/53015/efeitos-do-uso-de-ti-movel-em-sala-de-aula>. Acesso em: 21 nov. 2020.

CLAVAL, P. Tecnologias da comunicação e cultura. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 28, n. 2, p. 179-194, 2002. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/bgg/article/view/40066>. Acesso em: 21 nov. 2020.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 nov. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

GIL, C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**: acesso à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019. PNAD: Tecnologias de informação e comunicação. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101794>. Acesso em: 16 mar. 2021.

JACKS, N. A. Audiência nativa: cultura regional em tempos de globalização. **Intexto**, Porto Alegre, n. 2, p. 10-25, abr. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/3363>. Acesso em: 17 nov. 2020.

KENSKY, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2012. 141 p.

KONFLANZ, C. **A moderna tradição gaúcha**: um estudo sociológico sobre o tradicionalismo gaúcho. 2013. 180 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/1928>. Acesso em: 3 mar. 2021.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

LÉVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katályis**, v.10, p. 37-45, 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802007000300004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004). Acesso em: 15 mar. 2020.

LUVIZOTTO, C. K. **As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

LUVIZOTTO, C.; FUSCO, E. A transmissão da tradição gaúcha e o processo ensino-aprendizagem utilizando ferramentas da Web 2.0. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO. 20., 2009, [S. l.]. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2009. p. 1-10. Disponível em: <https://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1192>. Acesso em: 21 nov. 2020.

MAGALHÃES, P. L. **Influências da evolução tecnológica na comunicação humana**: estudo das redes sociais. 2010. 56 f. Projeto de Pesquisa apresentado à disciplina de Metodologia do Trabalho Científico. Universidade FUMEC. Programa de Pós-Graduação em Gerência de Telecomunicações e Redes de Computadores, Belo Horizonte, 2010.

MEIRELLES, F. S. **Uso da TI** - Tecnologia da informação nas empresas. Pesquisa anual do FGV cia. 31. ed. São Paulo: EAESP, 2020. Disponível em: [https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u68/fgvcia2020pesti-resultados\\_0.pdf](https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u68/fgvcia2020pesti-resultados_0.pdf). Acesso em: 24 nov. 2020.

MINAYO, C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; NETO, O. C. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PEREIRA, D. M.; SILVA, G. S. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 7, n. 8, p. 151-174, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/1935/1652>. Acesso em: 02 mar. 2021.

POULET, M. E. M. "Mas bah, tchê! Idiomatismo e regionalismo como marca de diferenciação identitária". **Acta Semiotica et Lingvística**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 216-235, 2010.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAIMUNDO, C. M.; SILVEIRA, K. R. Ensino de língua estrangeira, mídias digitais e o pensamento complexo. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO. SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSONALIZAÇÃO DOCENTE. 4., 6., 2017, Curitiba. **Trabalho**. Curitiba: Educere, 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25995\\_12774.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25995_12774.pdf). Acesso em: 7 abr. 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVEIRA, M. Efeitos da globalização e da sociedade em rede via internet na formação de identidades contemporâneas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 24, n. 4, 42-51, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n4/v24n4a06.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2020.

STURZA, E. R. **Vocabulário sul-rio-grandense: de instrumento linguístico à constituição de um discurso fundador**. *In*: LETRAS E INSTRUMENTOS LINGUÍSTICOS. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas: Pontes Editores, 2006. p. 101-121

TATSCH, J. O linguajar gaúcho de Dante de Laytano: um espaço de produção linguística no Rio Grande no Sul. **e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, Nilópolis, v. 3 A, n. 3, p. 101-110, 2012. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/466>. Acesso em: 10 mar. 2021.

TATSCH, J. A designação da expressão “linguajar gaúcho” na obra: o linguajar do gaúcho. SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO. 10., Porto Alegre, 2014. **Trabalhos**. Porto Alegre: Centro Universitário Ritter dos Reis, 2014. p. 1-12. Disponível em:

[https://www.uniritter.edu.br/uploads/eventos/sepesq/x\\_sepesq/arquivos\\_trabalhos/2968/361/359.pdf](https://www.uniritter.edu.br/uploads/eventos/sepesq/x_sepesq/arquivos_trabalhos/2968/361/359.pdf). Acesso em: 24 nov. 2020.

TATSCH, J. O contato português/ espanhol na fronteira do Rio Grande do Sul: o caso do linguajar gaúcho. **Revista do Centro de Educação e Letras da Unoeste**, Campus de Foz do Iguaçu, v. 13, n. 1, p. 109-121, 2011. Disponível em: <http://e-revista.unoeste.br/index.php/ideacao/article/view/5247/4245>. Acesso em: 20 mar. 2021.